

Coelho Neto

Consignando o *trespasse* de Coelho Neto, luminar das letras vernáculas, romancista de maduro e profundo engenho, poeta no inspirado do verso e no burilado da prosa, jornalista de nervos e multiformes recursos, estilista e beletrista em quem se não sabe que mais admirar, si o castiço e engalanado da forma, si o brilho e a abundância das idéias, entristeja-se de luto a Revista de Educação Física e pranteia com dor e saudade a morte de tão grande vulto das élites nacionais.

No tesouro de suas quasi duzentas obras, escritas no transcurso de uma vida de trabalho intelectual, de virtudes exempladas e de inquebrantável caráter, encontrarão as gerações brasileiras em qualquer época que o revolvam para instruir-se, um manancial de idéias sadias, uma fonte de inspiração para o bem e uma perene exaltação para a perfeição humana.

Si colocáramos os tomos de sua cendobrada lavra, uns sôbre outros, formariam êles sucessivamente, assim o digamos, uma como coluna helênica de linhas sóbrias e esbeltas, crescendo para o alto, reta — inamolgável, às ambições ambientes, rija — indobrável à inveja e paixões subalternas, e que, qual monumento à sua glória, espelhara melhor e com maior realidade para os pósteros, a sua vida ática e o seu valor espartano — coluna, plantada por êle e radicada na terra que o viu nascer e lhe ensinou o estro, subindo, gloriosamente crescendo, para o azul a que sempre aspirára, enquirlandada tão só, dos festões de louro imortais que soube colher com mão proba.

Mas o valor de sua obra sobreleza as possibilidades limitadas de modesta nota e requer para comentada, alentado estudo crítico-analítico de alto sôlego literário. No ramo de especialização que abraçamos, o que a nós cumpre, na míngua da pobreza de dons literários, é revelarmos aos leitores o motivo da grande gratidão que dedicamos sinceros a êste pro-homem, pelo muito e inestimável de prêgação, de estímulo e de aprovação com que sempre prestigiou o esforço brasileiro para o fortalecimento e embelezamento da raça pela Educação Física.

Sendo homem exclusivamente de estudos, dado por inteiro às letras e ao labor intelectual, nem porque, como de uso e abuso entre nossos expoentes de cultura, se encasulou no gabinete e nas bibliotecas; muito pelo contrário, ainda nas épocas remotas do romantismo todo pieguices e fragilidades anêmicas, vislumbrou e diagnosticou o mal



da mocidade e incentivou com ardor o convívio do sol, do ar e das praias, prestigiando sempre, de coração e com entusiasmo, a campanha, muita vez ingrata pela prática e pelo progresso dos desportos e da atividade física educada — únicos específicos seguros para a vivificação e revigoração da gente brasileira.

Espírito clássico, abeberando-se de inspiração na antiguidade histórica, enamorou-se do gênio grego nas suas facetas diamantinas de civilização e sabedoria e, conseqüentemente convencido, prêgou a cultura de mãos dadas com a eugenia, ensinando sempre que espírito e corpo devem crescer e educar-se parelhos, para que se faça real, positiva, a simbiose do saber e da força, no equilíbrio orgânico em progressão para a perfeição da espécie.

Inteligência de escol, orientada para o altruísmo, previu, como os profetas, a salvação d'êste conglomerado de raças, donde emergirá no futuro o tipo racial brasileiro, pela educação física ligada intimamente à cultura intelectual, e afirmou com o peso de sua autoridade que os pensadores, governos, órgãos diretores da educação nacional se não podiam descuidar, nem adiar êsse problema básico da civilização brasileira em formação!

Previu, afirmou e fez mais: — agiu. Escreveu, falou, prêgou, onde quer se apresentasse oportunidade, a educação

física; prestigiou, chefiou e deu vulto às iniciativas quaisquer que mirassem tal objetivo, como o escotismo, os desportos náuticos, as competições atléticas e os jogos; não satisfeito, e mais meios não tendo de que lançar mão, abriu o coração de pai e foi buscar no seu lar estremecido, com os filhos diletos, a exemplação objetiva para suas doutrinas e a prova evidencial de sua dedicação aos desportos.

Finalmente, cumpre-nos aqui rever com emoção o episódio lutulento para seu coração paterno, da prematura e acidental morte de seu filho Mano, em meio o desenvolver de uma pugna desportiva, donde saiu carregado para se não mais levantar, maugrado o esforço da medicina e o desvelo e carinho das mãos paternas que o não puderam arrancar das presas da morte. E ilustrando esta homenagem modesta com a fotografia de pai e filho reünidos na nossa saudade, rememoramos no pai o apóstolo da raça que soube forças aurir no ideal para, sofrendo na própria carne, oferecer o sacrificio do filho d'ileto em honra do futuro e da redenção de sua gente pela cultura e educação físicas, e fazemos a confissão pública do nosso culto a êste varão brasileiro, digno de, pelo que obrou e sofreu intrépido, ser elevado aos altares do patriotismo e canonizado pela posteridade com o título nobiliárquico de — BENEMÉRITO DA PÁTRIA.